

¹Guilherme Cássio Carvalho Silva; ¹Thayssa de Souza Gomes Costa; ¹Kauã Emanuel Valentim de Bastos Pereira; ²Luciana Nori de Macedo.
¹Estudante da Educação Básica ²Orientadora do projeto

Escola Estadual Maria Lina de Jesus, São José do Alegre-MG

INTRODUÇÃO

“Você já se perguntou quem conta a nossa história? Por séculos, fomos espectadores de narrativas que nos foram impostas, mas será que elas realmente representam quem somos nós?”

A história do Brasil, amplamente contada sob a ótica eurocêntrica, silencia vozes e memórias de povos originários e afrodescendentes, perpetuando uma narrativa que ignora a diversidade cultural e as experiências de resistência. O projeto “Que história é essa?” propõe uma reflexão crítica sobre essa realidade, explorando conceitos como o multiculturalismo e a decolonialidade para promover a ressignificação das narrativas históricas. Combinando pesquisa bibliográfica, grupos focais e práticas dialógicas, o trabalho busca despertar ações protagonistas e a autonomia crítica, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O Brasil ainda vive sob a sombra da colonialidade, com narrativas que distorcem ou apagam memórias e tradições. É hora de ressignificar! Fazer a parte que nos cabe para mudar o mundo! Com este projeto e com nosso material pedagógico, o *Multi +*, convidamos todos a refletirem sobre o impacto do eurocentrismo na nossa história e a importância de resgatar vozes silenciadas, assumindo nosso protagonismo.

Disponível em: <<http://www.acaricaturadobrasil.com.br/2020/06/charge-colonizacao.html>>. Acesso em: 15 jan. 2025.



QUESTÃO PROBLEMA

Como a narrativa histórica brasileira, moldada pela perspectiva eurocêntrica, contribui para o apagamento de memórias e identidades culturais, e de que maneira práticas educacionais decoloniais podem resgatar vozes silenciadas e promover um protagonismo social crítico?

Que história é essa? Quem somos nós? Seria a nossa história um 'epistemicídio' de subjetividades?

OBJETIVOS

Promover reflexões sobre o multiculturalismo, a decolonialidade e a valorização das diversidades, incentivando ações críticas e protagonistas que questionem as narrativas históricas eurocêntricas. Pois precisamos nos assumir como entes participativos do corpo social que sabe que pode construir um mundo melhor e mais justo, identificando caminhos, resgatando memórias e propondo soluções.



Disponível em: <<https://www.tumblr.com/tirasarmandinho/159508661929/tirinha-original>>. Acesso em: 18 jan. 2025.

O diálogo acerca das temáticas trabalhadas se mostraram vias importantes para a conscientização acerca da nossa história e da importância das ações protagonistas, condição *sine qua non* para obtermos êxito em nossa luta decolonial. Como afirmou Paulo Freire, “mudar o mundo é tão difícil quanto possível” (Freire, 2000, p. 20).

HIPÓTESES

- Acreditamos que práticas educativas contextualizadas e materiais pedagógicos inovadores, como o *Multi +*, podem fomentar uma consciência crítica e ações protagonistas, pois incentivam o questionamento e a reflexão;
- Reconhecemos que a adoção de perspectivas decoloniais podem promover uma transformação social significativa, formando cidadãos mais comprometidos com a justiça social; e
- Quando propomos a resistência à narrativa eurocêntrica, abre-se espaço para o resgate de vozes silenciadas, o que possibilita a valorização de memórias e tradições, um caminho possível para combater o “epistemicídio” de subjetividades.

"O PRINCIPAL OBJETIVO DA EDUCAÇÃO É CRIAR PESSOAS CAPAZES DE FAZER COISAS NOVAS E NÃO SIMPLEMENTE REPETIR O QUE OUTRAS GERAÇÕES FIZERAM."

JEAN PIAGET (1896-1980)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Criamos o *Multi +*, um livro-caixa com 80 cartas problematizadoras que abordam os temas: **Holocausto brasileiro, racismo, eugenia, colonialismo, multiculturalismo, decolonialidade, inclusão e equidade;**
- O material mostrou-se eficaz ao estimular debates críticos entre estudantes e educadores, ampliando a percepção sobre a história e as estruturas de poder;
- Neste processo, enfrentamos diversos desafios relacionados à organização de conteúdos densos em um formato acessível e didático, processo este que nos possibilitou inúmeros aprendizados;
- A implementação do projeto nos possibilitou maior autonomia e protagonismo, passamos a identificar novas lacunas nas narrativas tradicionais, o que nos mobilizou buscar outras perspectivas, ampliando nosso repertório cultural e crítico;
- Os resultados obtidos reforçam a necessidade de uma educação decolonial como meio de desconstruir narrativas hegemônicas e fortalecer a identidade cultural, nossa brasilidade. Percebemos avanços, mas também reconhecemos que ainda há um longo caminho para a implementação efetiva de práticas educacionais críticas em larga escala.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com análise interpretativa, combinando estudo bibliográfico, grupos focais e práticas dialógicas. Foram analisadas obras teóricas de autores como Paulo Freire, Jacques Derrida e Friedrich Nietzsche, além de diversos artigos, livros e documentários, como o *Holocausto Brasileiro*, *O Menino 23* e *Em Nome da Razão*, que enriqueceram as discussões sobre o multiculturalismo e a decolonialidade. Os grupos focais permitiram a troca de percepções e a construção coletiva de significados.

Assim foi desenvolvido o *Multi +*, material que foi validado por meio de práticas com estudantes da escola (em oficina e rodas de conversa), divulgação científica em feiras pré universitárias de Iniciação científica, seminários e na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), para estudantes dos cursos de licenciatura, no âmbito da disciplina de *Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luta decolonial busca romper com paradigmas eurocêntricos e promover a construção de uma história contada pelos próprios brasileiros. Vemos a educação como um meio fundamental para a emancipação e ressignificação das narrativas históricas, visando um modelo social mais justo e inclusivo.

A História do Brasil é permeada de construções fictícias que nos fazem conhecer fatos pela perspectiva eurocêntrica e desconhecer diversos acontecimentos que são “varridos para debaixo do tapete historiográfico”. Com o desenvolvimento desta pesquisa percebemos o quanto ainda precisamos trabalhar para uma implementação real das ações protagonistas, é notório que a ausência de senso crítico, perceptível em âmbito formativo e na sociedade como um todo, não apenas compromete como acaba sendo gerador desta ausência de responsabilidades, uma cegueira que nos faz adorar ídolos que não nos representam.

Almejamos ser a voz da resistência e descolonizar, para enfim ter a possibilidade de conhecer a nossa história e cultura, participando ativamente de sua construção.

QUE HISTÓRIA VOCÊ QUER CONTAR?

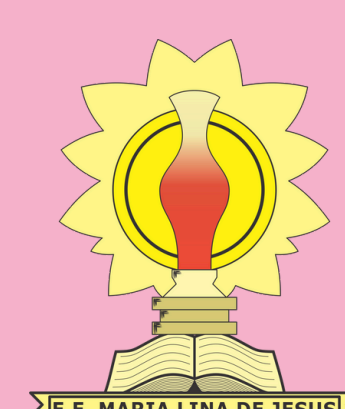
A LUTA DECOLONIAL COMEÇA AQUI E AGORA.

“PARA ISSO EXISTEM AS ESCOLAS: NÃO PARA ENSINAR AS RESPOSTAS, MAS PARA ENSINAR AS PERGUNTAS. AS RESPOSTAS NOS PERMITEM ANDAR SOBRE A TERRA FIRME. MAS SOMENTE AS PERGUNTAS NOS PERMITEM ENTRAR PELO MAR DESCONHECIDO.”
RUBEM ALVES (1933-2014)

REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. *Culturas populares e a luta decolonial*. XV ENECULT/ Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura/ UFBA. v.1, 2019. ISSN 2318-4035. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/enecult/wp-content/uploads/2021/04/ATUALIZADO_ANAIS_2019_XV-ENECULT.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- BARBOSA, Alexandre. *O que é decolonialismo?* Disponível em: <<https://www.eca.usp.br/noticias/o-que-e-decolonialismo-por-alexandre-barbosa>>. Acesso em: 05 jul. 2024.
- CULLER, Jonathan. *Teoria Literária: Uma introdução*. São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- MIRANDA, Eduardo O. *Corpo-território & Educação Decolonial: proposições afro-brasileiras na invenção da docência*. Salvador: Edufba, 2020.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos. Companhia das letras*. Tradução, notas e postácio de Paulo César de Souza. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6569490/mod_resource/content/1/Crep%C3%Basculo%20dos%20%C3%Adolos%20-%20O%20como%20se%20filosofa%20com%20o%20martelo.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.
- Revista CULT. Jacques Derrida. Dossiê Jacques Derrida com os filósofos Juvenal Savian Filho e Olgária Matos a respeito da obra de Jacques Derrida, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JstTXJMb-0>>. Acesso em: 7 abr. 2022.

REALIZAÇÃO:



Escola Estadual Maria Lina de Jesus
São José do Alegre-MG

APOIO:



Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG)



Prefeitura Municipal de São José do Alegre

Prof. Dr. João Ricardo Neves da Silva | Intituto de Física e Química (IFQ/UNIFEI)

Analista Educacional: Elisa Balbuena Rodrigues (SEE/MG)

Superintendência Regional de Ensino - Itajubá/MG